

Sinduece Informa

Universidade Estadual do Ceará, janeiro, 2011 - edição 01

> Editorial

Os dias...

As olheiras estão maiores e mais escuras, mas os dentes reluzem à custa da segunda parcela do décimo. Olha o notebook... hesita. "Não. Não vou ligar esse desgraçado agora!". A camisa já está no encosto da cadeira, desde a madrugada. À mesa, entre um gole e outro, lê no jornal que René Barreira é o novo (!) titular da secretaria de ciência, tecnologia e educação superior. Um gesto incógnito, meio que de surpresa diante do já conhecido, e abstrai, preocupado com o trânsito até o campus do Itaperi.

Na direção, mentaliza as tantas atividades que o esperam e as que ficaram em casa, aproveitando os intervalos dos sinais. Divaga... Mas o fluxo da cidade lhe cai como um raio: "tá dormindo, idiota?!". "Já não basta a culpa por ter que dormir, ainda vem esse tipo de... de... cidadão do trânsito!". Ouve a FM 107.9 de consciência ausente. Seu pensamento está nas aulas, na pesquisa, nos relatórios, na orientação dos bolsistas, no laboratório. "Putz! Esqueci de preencher o PAD! Hoje tem reunião do colegiado e, à tarde, grupo de estudos...". Mas sabe, como todos os trabalhadores do mundo, que se deve viver um dia de cada vez. Então, é só dividir 24 horas pelo número de atividades e...

Faz o contorno e adentra o campus. Os sons da cidade vão se distanciando... É como adentrar numa bolha de ares bucólicos, árvores, jardins, contrastando com prédios novos e velhos. Parece até que tudo fora preparado para disfarçar a intensidade do trabalho que se desenvolve lá dentro. Na pracinha giratória, uma faixa lida em pedaços: Sinduece... Assembleia. A semiótica ajuda a formar a mensagem: "o sindicato está convocando para uma assembléia de professores".

À entrada do corredor central, recebe, educadamente, o informativo das mãos de uma professora de Ciências Sociais e o entulha na mochila

junto dos anúncios de imóveis distribuídos nos sinais. Em frente ao auditório, três ou quatro afixam cartazes e faixas, e convidam-no com olhares. "Não previ essa atividade. É uma questão de tempo!" De fato, se acrescentar o íterim, terá de elasticar o dia para 26 horas. Impossível. A não ser que intensifique ainda mais as atividades para racionalizar o tempo, conforme ensinam os gerentes.

No bloco I, mochila pendurada no ombro direito, livros debaixo do braço esticado com o peso do retroprojeter, cadernetas na mão esquerda, depara-se com estudantes que se organizam para a passagem em sala. Reconhece alguns. "Eta! Vão passar na minha sala!". Às oito e trinta, os sorrisos de sempre constroem seu coração: "só um aviso; é rápido". Desfiam seis a sete minutos de problemas, dentre os quais falta de professores, falta de livros na biblioteca, falta de assistência estudantil, falta de laboratórios, falta...

Enquanto ironiza em pensamento – "tanta falta e nenhum pênalti!" – arranca, da mochila, o jornal recebido há pouco e lê o editorial que começa com "As olheiras estão maiores e mais escuras, mas os dentes reluzem à custa da segunda parcela do décimo"; e termina com "Todos à assembleia. A luta é por concurso público para professores, pela equiparação salarial dos substitutos e pela regulamentação do PCCV. Esta luta tem a ver com você, caro professor!".

Renato se enxerga no editorial, reflete sobre o seu dia, o seu tempo, o seu trabalho e o lugar que a luta coletiva ocupa em sua vida.

Epitácio Macário (Presidente)
Erlénia Sobral (Vice-Presidente)



Posse da diretoria da Sinduece, em novembro último.



Sinduece exige concurso público para professor efetivo

Uma das grandes demandas da Universidade Estadual do Ceará é a realização de concurso público para professores efetivos. Atualmente, a UECE conta com 221 docentes substitutos, dos quais 43 são graduados, 42 especialistas, 121 mestres e 15 doutores. Para a Seção Sindical da UECE, o professor substituto tem de ser exceção, e não regra, mas deve ser tratado com isonomia, segundo os termos da lei 14/1999, que regulamenta a matéria.

No segundo semestre de 2010, o Sindicato dos Docentes da UECE, juntamente com as seções sindicais da UVA e da URCA, reuniu-se com representantes da Procuradoria Geral do Estado (PGE), Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) e com o secretário de Ciência e Tecnologia, René Barreira, para discutir a necessidade de concurso público para professores efetivos das três universidades estaduais do Ceará.

Em audiência com o secretário de C&T realizada no ano passado, o reitor da UECE, Assis Araripe, disse que o governador Cid Gomes autorizou a criação de sete vagas para a Universidade, mas como a quantidade é ínfima, diante da ampla demanda, ele não aceitou. Ainda segundo o reitor Araripe, até maio de 2012, a UECE terá déficit de 222 vagas, e a carência nas três universidades estaduais será de aproximadamente 500 vagas.

O presidente da Sinduece, Epitácio Macário,

explicou que ações o Sindicato está programando para lutar pelo concurso em 2011. “Iremos visitar cada campus da UECE, colhendo dos professores e gestores as reais carências da universidade. Pretendemos mobilizar a categoria para realizar pressões políticas sobre o governo e conquistar o tão necessário concurso para professores efetivos”, destaca.

Na Universidade Estadual Vale do Acaraú, houve um concurso em outubro de 2010, mas apenas para suprir as vagas dos exonerados e mortos durante o governo Cid Gomes. Segundo dados colhidos junto ao DRH da UVA, a carência de professores nesta Universidade chega a 193. A presidenta do SINDUVA, Maria Antônia Veiga, declarou que o governo do estado propôs realização de seleção pública com oferta de 118 vagas para professores substitutos. “Discordamos, visto que novamente o governo se furta de suas obrigações para com a Universidade de realizar concurso público para professor efetivo, no entanto, esta atitude retira de cena o colaborador [situação ilegal, segundo parecer da assessoria jurídica do SINDUVA]”, disse. O Sindicato planejou ações, como audiências públicas e seminários, para o primeiro semestre deste ano a fim de mobilizar a comunidade acadêmica a discutir assuntos como este.

Fala, professor!

Possuo dois bolsistas de IC (FUNCAP e CNPQ). Já coordenei núcleo de ensino, curso de extensão e especialização. Realizo, portanto, as mesmas atividades que professores efetivos, mas a carga horária da pesquisa (que é bastante relevante), não é descontada em minha CDS, ou seja, ultrapasso minhas 20h. O sentimento que tenho é de injustiça. Ao longo dos dez anos que trabalho na instituição (passando por cinco seleções para permanecer na vaga), tenho convivido com professores substitutos que expressam o mais alto grau de empenho e amor pela UECE. Pessoas que, como eu, têm o maior respeito pelos estudantes e por sua carreira acadêmica. Diante de nossa história de luta, disciplina, determinação e, acima de tudo, competência, o que reivindicamos é reconhecimento. E este se efetiva com salários justos e adequados ao que nós fazemos. A equiparação salarial é mais que justa. É o cumprimento da lei.

Rosimar Machado
Professora substituta do CED

Desenvolvo atividades de ensino (03 disciplinas na graduação; orientação de 05 alunas em fase de preparação de monografia de graduação), coordeno um grupo de estudos e participo de outro e das reuniões do colegiado do meu curso, não existindo distinção entre as atividades que desenvolvo e aquelas que são desenvolvidas pelos(as) professores(as) efetivos(as). Me sinto moral e materialmente atingida em relação aos salários.

Trabalhos iguais devem ser remunerados a partir do mesmo princípio da igualdade: todos(as) – o próprio Secretário de Ciência e Tecnologia, o reitor da UECE, os(as) colegas professores(as) – reconhecem isso. Ademais, os(as) professores(as) substitutos(as) temos mecanismos formais (Lei 14) que estão sendo desrespeitados, desta forma, faz-se necessário fazer valer o respeito pelo consenso firmado, inclusive através de medidas judiciais.

Socorro Maciel
Professora substituta do Serviço Social

Seções sindicais movem ação judicial para reparar perdas dos substitutos

O Sindicato dos Docentes da Universidade Estadual do Ceará está articulando ação judicial para garantir a equiparação salarial entre professores efetivos e substitutos da UECE. Até o primeiro semestre de 2007, os professores substitutos recebiam salários equivalentes aos vencimentos dos efetivos de mesma titulação, considerando-se o vencimento base, a gratificação de incentivo profissional e a gratificação de efetiva regência deste último. Em 2008, com a instauração do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV) dos professores efetivos do magistério superior do estado, os substitutos passaram a sofrer perdas relevantes, já que não foram beneficiados pelos ganhos do PCCV.

A assessoria jurídica da seção sindical da UECE está trabalhando para reparar as perdas que os docentes substitutos vêm sofrendo desde 2008, que, em muitas situações, ultrapassam 100%. Para o advogado Emerson Sátiro, que compõe a assessoria jurídica do Sindicato, há “boas chances de êxito, pelo menos no que concerne aos substitutos que ingressaram nos quadros das universidades estaduais antes do advento da Lei nº 14.116/2008, com o consequente pagamento das diferenças salariais devidas”. A perda média dos professores substitutos é de 104%.

Em dezembro último, a diretoria da Sinduece realizou levantamento dos salários dos professores da UECE, segundo dados dos editais publicados no Diário Oficial, e constatou a discrepância. Em 2010, a diferença entre os salários dos professores especialistas substitutos e efetivos foi calculada em 117%. Já para os mestres, chegou a 86,7% e para os doutores, 102,5%. O presidente da SINDUECE, Epitácio Macário, ressaltou o papel dos professores na luta pela garantia dos direitos da classe docente.



Reunião com representantes da Seplag e da PGE

“A conquista do PCCV e elevação dos salários para o nível dos professores das federais é um exemplo do quanto a luta organizada é capaz. A equiparação salarial dos substitutos pode ser conquistada se nos engajarmos coletivamente”, disse.



Professores reúnem-se com Secitece para reivindicar audiência com governador

Nas outras universidades estaduais, a situação dos substitutos não é diferente. A Seção Sindical da UVA também decidiu entrar com ação judicial para reparar as perdas salariais dos substitutos da universidade. A presidenta do SINDUVA, Maria Antônia Veiga, destacou que “o parecer jurídico aponta as infrações que a atual política de contratação de professores substitutos incorre e sugere uma solução que é política de luta coletiva e é jurídica”.

Quem participa das ações judiciais na UECE

Todos os professores ativos em julho de 2008 e meses posteriores, que continuam na Universidade ou cujo contrato já esteja encerrado, podem entrar com a ação judicial. É necessário levar à assembleia do dia 14 de janeiro a cópia do contrato de trabalho e dos contracheques desde maio de 2008 ou até o último mês do contrato. O advogado Emerson Sátiro ressaltou a importância dos documentos solicitados. “O envio de toda a documentação é primordial, tendo em vista a peculiaridade de cada caso, tais como tempo de ingresso na universidade, grau de titulação, remuneração percebida, entre outros”, explicou.

Para mais informações, acompanhe o site da Sinduece (www.sinduece.org.br) e entre na lista de e-mails do Sindicato. A solicitação pode ser feita através do e-mail contato@sinduece.org.br.

Regulamentação do PCCV: compreenda o caso

O Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV) dos professores do magistério superior do Estado do Ceará foi instituído pela Lei 14.116, de 26 de maio de 2008 e resultou das longas e árduas greves realizadas em 2005, 2006 e 2007/2008. Algumas matérias instituídas no PCCV foram remetidas para regulamentação posterior, com prazo pré-fixado a partir da publicação do Plano de Cargos.

A regulamentação - O art. 10, § 1º, determina que os critérios para alteração do regime de trabalho (20 ou 40 horas semanais) deverão ser estabelecidos em lei no prazo de 60 dias. O art. 19, § 1º, instrui que os professores doutores situados na classe e referência "Adjunto M", por um prazo de pelo menos 365 dias da data de publicação do PCCV, farão jus à promoção para a classe de "Professor Associado". Já o art. 23 estabelece o prazo de 60 dias para o governo elaborar decreto estabelecendo critérios para afastamento dos professores para cursar pós-graduação e pós-doutorado. O art. 25, § 3º, garante a criação de Lei instituindo os requisitos para concessão de gratificação de Dedicção Exclusiva (DE) no prazo de 60 dias. E, por último, o art. 35

institui a Gratificação de Trabalho em Condições Especiais (GTCE). As matérias acima foram objeto de intenso trabalho de comissões de professores e gestores das estaduais, das quais a diretoria da Sinduece participou ativamente. O resultado foi encaminhado ao governo no primeiro semestre de 2009. Na sequência, a diretoria do Sindicato realizou audiências com a SECITECE, a SEPLAG e a PGE, além de duas audiências públicas na Assembleia Legislativa, reivindicando a resolução do caso.

Após dois anos e sete meses da aprovação do PCCV e um ano e nove meses do envio das minutas ao governo, apenas o caso do "professor associado" foi regulamentado à custa de muita pressão.

A indiferença do governo só pode ser rompida pela ação política da comunidade acadêmica. Disto já temos provas abundantes na história recente de nossas universidades estaduais.

Nesse sentido, a SINDUECE iniciará processo de mobilização dos professores com o objetivo de exigir o cumprimento da Lei do PCCV e providências urgentes quanto às demandas por professores efetivos e a equiparação salarial dos professores substitutos.

Fala, professor!

A gratificação de trabalho em condições especiais - GTCE serve como um incentivo a mais para os professores que desenvolvem pesquisas com substâncias de alto risco à saúde, como reagentes tóxicos e/ou cancerígenos, assim como os professores que fazem uso dessas substâncias em suas aulas práticas. O governo do estado deveria reconhecer a

importância dessas pesquisas para o crescimento econômico do estado e para a melhoria das condições de vida da população. O atraso nessa regulamentação demonstra a falta de apoio e interesse dos nossos governantes com a qualidade do ensino superior e pesquisa.

**Laboratório de Bioquímica
Humana - CCS-UECE**

www.sinduece.org.br

Aos companheiros

Dos poetas que reviram nosso
espírito

Dos guerreiros que sangraram
nas jornadas

As Homéricas que sempre
serão lembradas

Ou a vida de um operário aflito

Na leitura dos pensadores
convictos

Na vivência daquele negro
herói

Na póstuma da mulher que
desconstrói

As paredes desses muros de
conflitos

Edifício e fortaleço esse meu
grito

Sobretudo no olhar dos
companheiros

Os que lutam e compõem os
cancioneiros

De uma vida para além do triste
mito

É neles que me espelho e me
permito

Ao jogar-me nessa saga de
leões

Tantas lágrimas, tantos risos e
sermões

Tantas dores e amores nesse
rito

Por um mundo diferente
precípito

Todo verso, toda prosa, todo
ato

Toda luta, todo verbo, todo
fato

A vocês, companheiros, eu
recito

Wesley Pinheiro
Aluno do curso de Serviço Social
da UECE
nofiapo.blogspot.com